



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Cícero Justino Filho

**A Arte no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação
Infantil**

Itaporanga-PB
JUL/2017

Cícero Justino Filho

**A Arte no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação
Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Robson Xavier da Costa

Itaporanga-PB
JUL/2017

J96a Justino Filho, Cícero.

A arte no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil
/ Cícero Justino Filho. – João Pessoa: UFPB, 2017.
32f. ; il.

Orientador: Robson Xavier da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

1. Educação infantil. 2. Arte. 3. Professor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

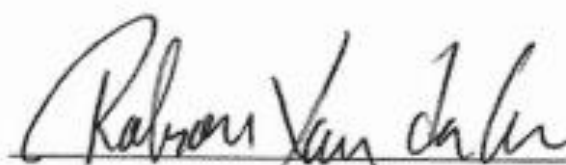
A Arte no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

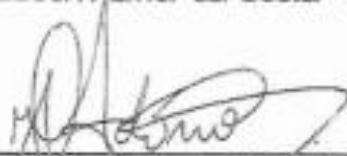
Orientador: Prof. Dr. Robson Xavier da Costa

Aprovado em: 28 de Julho de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Robson Xavier da Costa - Orientador



Prof. Ms. João Vicente dos Santos Adário – Examinador Interno



Profª. Ms. Maria das Graças Leite de Souza – Examinadora Externa

Às crianças... Autênticos
"arteiros", seres infinitamente
capazes de criar, expressar se e
enfeitar o mundo com a sua arte.
Cristiane Santana Chagas

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, pela dádiva da vida e por ter me guiado durante toda essa jornada dando-me sempre a coragem, sabedoria, paciência para alcançar mais uma vitória em minha vida, a realização honrosa de ser um educador. Agradeço-lhe, Senhor!

Aos meus pais, **Cicero Justino e Eliza Vicente (*in memorian*)**, por se fazerem presentes em minha vida, mesmo que de forma espiritual, porém os seus ensinamentos sempre ficaram guardados e sem dúvida serviram de alicerce para minhas conquistas e nesse momento especial.

Aos meus filhos, **Olegário Ribeiro e Noêmia Elize**, donos e detentores do meu amor, sempre se fizeram presentes, confortando-me com carinhos e palavras de incentivo, compreendendo a minha ausência, mas com a convicção que todo esforço foi por eles. Obrigado por todo apoio.

Aos **mestres e tutores deste curso**, por toda dedicação, compreensão e compromisso em transmitir ensinamentos com dedicação.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Robson Xavier da Costa**, pelo apoio e compreensão, e por sempre se fazer presente na construção deste trabalho, acompanhando de perto cada etapa. Minha eterna gratidão.

Aos meus **colegas de faculdade**, por todos os momentos especiais que passamos juntos, pela troca de experiências e pela certeza da amizade construída e consolidada.

Agradeço e que Deus os abençoe sempre!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca analisar e investigar o trabalho com a disciplina de arte na Educação Infantil, como uma possibilidade das crianças passarem a conhecer, vivenciar, desenvolver e aprender as diversas manifestações artísticas de acordo com a sua faixa etária. Para realizar este trabalho adotamos a metodologia da pesquisa bibliográfica com as crianças da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica, da cidade de Itaporanga, no Estado da Paraíba, com a finalidade de conhecer e identificar como é realizado o Ensino da Arte na Educação Infantil e alguns questionamentos persistentes sobre a metodologia utilizada, as linguagens artísticas trabalhadas pelas crianças em sala de aula, bem como a interação entre as crianças, a turma e o professor. O estudo ainda nos leva a fazer uma reflexão sobre o papel do professor na construção do conhecimento, o professor/mediador na expansão de ideias, dando condições melhores para construir e reconstruir o conhecimento de forma significativa e funcional, conforme os doze critérios de mediação de Reuven Feuerstein et al (1994), bem como os embasamentos teóricos dos RCNEI (BRASIL, 1998), PCN (BRASIL,1998) e dos estudiosos, Figueiredo e Souza (2010), Bodgan e Biklen (1994), Ludke e André (1986), Mello (1987) Ferraz e Fusari (2009), Schlichta e Tavares (2004), Barbosa (1989).

Palavras Chave: Arte. Educação Infantil. Mediação.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) seeks to analyze and investigate the work with the discipline of art in Early Childhood Education, as a possibility for children to get to know experience, develop and learn the various artistic manifestations according to their age group. In order to carry out this work, we adopted the bibliographic research methodology with the children of the Municipal School of Infant and Fundamental Education Santa Monica, in the city of Itaporanga, in the State of Paraíba, in order to know and identify how Art Education in Education And some persistent questions about the methodology used, the artistic languages worked by the children in the classroom, as well as the interaction between the children, the class and the teacher. The study also leads us to reflect on the role of the teacher in the construction of knowledge, the teacher / mediator in the expansion of ideas, giving better conditions to construct and reconstruct knowledge in a meaningful and functional way, according to the twelve criteria of mediation of Reuven Feuerstein et al. (1994), as well as the theoretical foundations of RCNEI (BRAZIL, 1998), PCN (BRASIL, 1998) and the researchers Figueiredo and Souza (2010), Bodgan and Biklen (1994), Ludke and André), Mello (1987) Ferraz and Fusari (2009), Schlichta and Tavares (2004), Barbosa (1989).

Keywords: Art. Education. Child education. Mediation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
1. O ENSINO DA ARTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.1 ARTES, LINGUAGENS, CODIGOS E TECNOLOGIAS	15
1.2 PCN/ARTES.....	17
1.3 AS ARTES NOS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	19
1.4 ARTE NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DA PARAIBA.....	20
2. ENSINO DA ARTE NO BRASIL.....	23
2.1. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	24
2.2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	25
3. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
3.1 PROFESSOR MEDIADOR E A EXPRESSÃO INFANTIL	29
3.2 A SALA DE AULA	32
4. A REALIDADE DO PROFESSOR DE ARTE DA ESCOLA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A Arte no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil é importante para a alfabetização da criança, pode favorecer o desenvolvimento da coordenação motora, como também o desenvolvimento-emocional possibilitando rapidez de raciocínio e a socialização.

O uso da Arte na Educação Infantil pode auxiliar as crianças no desenvolvimento da aprendizagem. A arte na Educação Infantil possibilita a construção do conhecimento de uma maneira agradável e não enfadonha, pois é na infância que a criança tem a oportunidade de dividir emoções, imaginações, sonhos e aprender os limites. Por meio das atividades artísticas as crianças podem fazer da infância um mundo de cores e alegria, seu uso torna possível a formação do conhecimento e ajuda no processo de ensino e aprendizagem.

A arte deve ser trabalhada priorizando a sensibilidade das crianças, incentivando-as a expressar-se de maneiras diferentes de acordo com sua faixa etária de idade e de ensino.

A busca pela construção do conhecimento artístico das crianças ou a maneira como se dá esse aprendizado é considerado muitas vezes como “incorreto” ou “incompleto”, tendo em vista que há professores que não estão totalmente preparados para tal disciplina, muitos sentem dificuldades para transmitir conhecimentos sobre arte e limitam-se a trabalhar com atividades que pouco contribuem para a construção e desenvolvimento da criatividade da criança e suas habilidades para sua vida social.

A aprendizagem por meio da arte possibilita as crianças benefícios, um ambiente agradável, favorece o aprendizado para a vida social e afetiva, estimula o desenvolvimento psicomotor e afetivo.

Como a arte é um importante elemento cultural, deve-se fazer presente no processo da educação da criança, então, a escola deve atender a essa demanda, por ser uma instituição co-responsável na formação intelectual e

humana dessas pessoas. É também por meio da arte que as crianças podem se socializar, considerando a arte como parte integrante da educação. As atividades de artes que são oferecidas as crianças devem estar de acordo com a sua realidade e com a idade em que se encontram.

Esta pesquisa busca analisar e investigar a arte trabalhada na Educação Infantil, com foco principal na questão do Processo de Ensino e Aprendizagem das crianças, investigando como elas descobrem novas possibilidades para renovar suas atividades, aumentando sua autoestima. O estudo ainda nos leva a fazer alguns questionamentos sobre a metodologia utilizada pelos professores, as linguagens artísticas trabalhadas com as crianças em sala de aula, a interação entre as crianças e a turma, bem como a refletir sobre o papel do professor na construção do conhecimento, o professor/mediador, conforme a Teoria apresentada pelos Doze Critérios de Mediação de Reuven Feuerstein et al, bem como o embasamento teórico dos RCNEI (BRASIL, 1998), PCNs (BRASIL,1998) e dos estudiosos, Figueiredo e Souza (2010), Bodgan e Biklen (1994), Ludke e André (1986), Mello (1987) Ferraz e Fusari (2009), Schlichta e Tavares (2004), Barbosa (1989).

No primeiro capítulo fizemos uma revisão sobre o Ensino da Arte na Educação Infantil, analisando a área de artes, os PCNS e os referenciais curriculares; no segundo capítulo analisamos o ensino da arte no Brasil, a partir das tendências pedagógicas para o Ensino da Arte; no terceiro capítulo a arte na Educação Infantil, a partir do papel do professor mediador e da realidade do Ensino da Arte na sala de aula da Educação Infantil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diga-me e eu esquecerei.
Ensina-me e eu lembrarei.
Envolva-me e eu aprenderei.
Benjamim Franklin

Considerando a arte como instrumento fundamental para o desenvolvimento do ser humano na busca de conceitos e formas, o professor

deve-se atentar para que a criança na Educação Infantil esteja em busca de algo “novo” para vivenciar oportunidades de aprendizado e na medida em que introduzimos novas propostas de trabalho, a criança despertará para outras possibilidades de construção do seu conhecimento.

Nessa linha de pensamento, esta pesquisa tem por finalidade explorar e estreitar o contato da criança da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica com a arte optamos por trabalhar com a pesquisa bibliográfica a partir do estudo de caso, tendo como sujeitos as crianças.

O estudo de caso é mais utilizado nas pesquisas de campo do tipo exploratórias, visando inclusive levantar questões para outros estudos através de dados qualitativos. Por isso não se restringe a um único modo de coleta de dados, vários procedimentos de pesquisa podem relacionar-se com o estudo do caso, como, por exemplo, a observação participante e a entrevista livre (FIGUEIREDO e SOUZA, 2010, p. 101).

Para a realização do estudo de caso seguimos algumas etapas:

1. Visitamos a Instituição de Ensino, para observar e levantar dados para construção da pesquisa, priorizando conhecer como é desenvolvido o trabalho, a produção e as técnicas utilizadas pelo professor na inserção da arte com as crianças da Educação Infantil;

2. Observamos e participamos das aulas de arte com as crianças das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica na busca de compreender o desenvolvimento das atividades das aulas de arte;

3. Realizamos atividades com as crianças da Educação Infantil a fim de identificar os conteúdos apreendidos acerca das artes;

4. Tabulamos e analisamos os dados quantitativos e qualitativos para analisar os resultados da pesquisa.

De acordo com BOGDAN E BIKLEN (1994):

A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a

ação direta desse ambiente (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16 e 17).

A pesquisa qualitativa tem como características básicas o ambiente natural como fonte de dados descritivos, tendo como principal instrumento o seu pesquisador. Nesta pesquisa qualitativa identificamos as perspectivas e práticas do Ensino da Arte na Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica.

A partir da realização desta pesquisa e análise dos questionários tivemos ter dados que comprovaram as contribuições do Projeto Político Pedagógico da Escola para o trabalho e a produção da arte na Educação Infantil. Após a análise identificamos quais aspectos foram mais relevantes e que outras atividades poderem ser exploradas para que os professores obtenham resultados satisfatórios no Ensino da Arte na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica.

1. O ENSINO DA ARTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte diz o indizível;
Exprime o inexprimível,
Traduz o intraduzível.
Leonardo da Vinci

Durante muito tempo o termo “arte” foi usado para designar à cultura dos mais variados povos da humanidade. De fato a arte se faz presente em nossas vidas e por meio dela podemos conhecer e compor a história de uma sociedade.

Desde os primórdios, o ser humano passou a intervir no seu meio, modificando-o de acordo com a necessidade de expressar suas próprias emoções e pensamentos voltados a sua própria existência.

Ferraz e Fusari (2009) concluem que estudar arte não significa apenas estudar fatos históricos e estilos, ou seja, a abrangência também se infere sobre problemas, soluções possíveis e análise crítica sobre a interferência da arte na sociedade.

No Ensino da Arte podemos oportunizar aos estudantes conhecer história da arte, suas origens, as técnicas utilizadas desde a arte medieval, até a arte moderna e contemporânea, os artistas e autores, as linguagens artísticas: artes visuais, música, dança, teatro, cinema, fotografia e literatura, a fim de estimular a pesquisar, construir e explorar seus conhecimentos e ainda, aprender a analisar as produções e suas linguagens artísticas e expressivas.

É imprescindível que o Ensino da Arte seja iniciado pela Escola na Educação Infantil, onde as crianças estão vivenciando o início de uma nova fase em sua vida, o processo de conhecimento e descoberta e nesse período a arte assume um papel fundamental, posto que estejam envolvidas com o “novo”, e o “aprender brincando” permite trabalhar a percepção, o raciocínio, o afetivo e o emocional, ou seja, desde cedo a arte estimula a criança a construir o a inteligência, o trabalho em grupo e a criatividade.

Faz-se necessário entendermos que a arte é abrangente e para conceitua-la temos que fazer alguns elos com as manifestações humanas

vinculadas ao seu tempo, às suas crenças, culturas, levar em consideração a relação entre o produtor da arte e a relação com o público. A arte possibilita ao ser humano “questionar, homenagear, criticar, sensibilizar, mostrar a realidade, embelezar” (TAVARES, 2004, p.09).

1.1 ARTES, LINGUAGENS, CODIGOS E TECNOLOGIAS

Sabemos que o Ensino das Artes está oficialmente associado no Brasil à área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, ou seja, trabalha-se na escola o conjunto de conhecimento das disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologia da Informação e Comunicação, portanto, o professor deve ter conhecimento das competências da disciplina de arte para trabalhar em sala de aula, levando o estudante a desenvolver as suas habilidades nas diversas áreas do conhecimento.

No que tange ao Ensino das Artes na Educação Infantil nas séries iniciais, temos nas Artes Visuais a concepção de linguagens estruturadas e características próprias, levando a criança a ter o contato com arte e a partir dela, para desenvolver algumas habilidades específicas de acordo com a faixa etária de idade, despertando assim, a criatividade, imaginação da criança, capacidade estética, coordenação motora e intelectual, uma vez que a criança entrará em contato com o fazer artístico nas suas práticas.

Tomando por base a vivência em sala de aula, podemos perceber que a inserção da arte na Educação Infantil está fundamentada nos aspectos do fazer artístico, apreciação e da reflexão, ou seja, o fazer artístico será voltado para a exploração das práticas artísticas, onde a criança desenvolverá as suas habilidades de concepção, explorando sua criatividade e suas primeiras expressões; a apreciação será centrada na percepção da criança quando do contato com o objeto proposto, onde poderá desenvolver por meio da linguagem visual as suas habilidades de observação, analisando ao seu modo e construindo o seu próprio conceito de arte; já a reflexão ficará com os conteúdos do objeto artístico onde o papel do professor será instigar a criança a ter contato com produções artísticas, com a finalidade de proporcionar o

desenvolvimento de algumas habilidades como a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

Os objetivos da área de Artes Visuais, de acordo com as competências e objetivos do RCNEI, de acordo com a faixa etária das crianças, são:

OBJETIVOS

Crianças de zero a três anos

A instituição deve organizar sua prática em torno da aprendizagem em arte, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

Crianças de quatro a seis anos

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação (**RCNEI Vol. 3**, 1998, p. 95).

Podemos dizer que a arte na Educação Infantil está relacionada a alguns fatores primordiais como a análise e observação de objetos, formas expressivas, imaginação e suas próprias criações e é por meio das técnicas e linguagens criativas que as crianças podem desenvolver suas reflexões e a sensibilidade.

Os **RCNEI** na área de Artes Visuais apontam que a percepção de acordo com a faixa etária das crianças deve contemplar:

Apreciação em Artes Visuais

CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS

- Observação e identificação de imagens diversas.

CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS

- Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc.
- Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.
- Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas.
- Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.
- Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais (**RCNEI Vol. 3, 1998, p. 103**).

Nesta pesquisa procuramos identificar se os parâmetros indicados acima estão sendo aplicados coerentemente, de acordo com a faixa etária das crianças, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica.

1.2 PCN/ARTES

As escolas estão sempre buscando oferecer um ensino de qualidade para garantir e organizar as práticas em torno da aprendizagem, oferecendo, oportunidades para que as crianças sejam capazes de desenvolver seus conhecimentos, principalmente na área da arte ampliando as possibilidades e habilidades de apreciar, expressar e conhecer as diversas manifestações artísticas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte elencam algumas propostas que estão sendo conquistadas no Brasil durante a trajetória da área até o século XXI, pela abrangência e por envolver ações que podem promover a melhoria do ensino e da aprendizagem em arte.

A construção do conhecimento em arte não se difere das demais disciplinas, portanto é primordial que a teoria esteja aliada à prática, bem como, promova a criatividade e o raciocínio em todas as etapas da vida de uma criança. Nesse sentido, o PCN afirma:

Aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Para tanto, os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por

meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula. Tais orientações favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas. Progressivamente e por meio de trabalhos contínuos essas formulações tendem a se aproximar de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre arte. Introduzir o aluno do primeiro ciclo do ensino fundamental às origens do teatro ou aos textos de dramaturgia por meio de histórias narradas pode despertar maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos (BRASIL, 1998, p. 36).

Destacamos no PCN que a arte deve ser organizada para que no fim do Ensino Fundamental, o aluno seja capaz de desenvolver habilidades de individuais ou grupais na área de arte, mediante as diversas manifestações artísticas, como exemplo: artes visuais, dança, música, teatro, assim esperamos que os estudantes sejam capazes de:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias (BRASIL, 1997, p. 39).

As atividades desenvolvidas pelas crianças na Educação Infantil devem ter o acompanhamento incondicional dos professores, sempre respeitando a faixa etária, as condições de manuseio dos materiais, percepção de gestos, exploração de espaços físicos e construção de objetos variados. O desenvolvimento dessas atividades deve ser de curta duração para que a criança possa sentir o prazer lúdico ao se deparar com a arte e desenvolver sua ação expressiva.

1.3 AS ARTES NOS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta pesquisa as demandas relacionadas a Arte e ao Ensino da Arte, foram analisadas a partir das diretrizes curriculares para o Ensino da Arte regulamentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN do Ensino Fundamental) e dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI).

Com base nos PCNs, o estudo da Arte, propicia as crianças, além de conhecimentos que o ajudam a desenvolver seu pensamento artístico, perceptivo e estético, também favorecem a compreensão das questões sociais inerentes ao mundo que o cerca, ou seja, de maneira significativa possibilita o conhecimento do mundo.

(...) para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com arte precisa conhecer as noções dos fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nessa concepção, seqüenciar atividades pedagógicas que ajudem ao aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir e comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural (FERRAZ & FUSARI, 1994, p.21).

As crianças podem aprimorar os seus sentidos, explorar sua criatividade, assimilar conhecimentos culturais sobre a Arte comparando-os com os

conhecimentos adquiridos em sala de aula, analisar e compreender as condições sociais nas quais a Arte foi produzida.

De acordo com os PCN das séries iniciais do Ensino Fundamental com relação à área Curricular de Arte, a educação em Arte desenvolve o pensamento artístico e proporciona a valorização do ser humano em suas diversas manifestações, além de perceber os elementos vinculados ao desenvolvimento efetivo do que está previsto nos textos oficiais.

No RCNEI a Arte é abordada como uma das linguagens e é fundamental para o desenvolvimento das habilidades, da expressão e comunicação das crianças, tendo como eixos de trabalho — Artes Visuais, Teatro, Dança e Música.

A presença das Artes Visuais na vida das crianças é constante, desenhar no chão, nas paredes, muros, utilizando materiais diversos encontrados em casa ou por acaso, já expressam suas emoções, sentimentos, sem se darem conta que estão atribuindo a estas “brincadeiras” sentidos diversos em busca de obter a comunicação. Na Educação Infantil essa realidade deve ser explorada de diversas maneiras, a exemplos das linhas, formas e pontos.

A Arte é uma linguagem que nos permite expressar sensações e sentimentos que estão presentes em muitas culturas, nas festas, comemorações religiosas, cívicas e políticas. Para trabalhar as diversas expressões artísticas na Educação Infantil devemos oportunizar as crianças vivências criativas e expressivas, com esse contato pode influenciar a maneira que as crianças passam a desenvolver e conhecer as diferenças culturais, expressando e comunicando acontecimentos.

1.4 ARTE NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DA PARAÍBA

Os parâmetros que regem os Referenciais Curriculares no Estado da Paraíba, vem buscando seguir os padrões estabelecidos pelos PCN e RCNEI, onde agregam todas as condições essenciais para suprir as necessidades das crianças, como também das instituições na busca por suportes fundamentais

para compreender as estruturas e práticas pedagógicas no ensino da Arte na fase inicial da educação.

Somos conhecedores dos muitos investimentos e suportes ofertados pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, para as escolas públicas da rede estadual, porém, tanto no âmbito estadual quanto no municipal, pode-se notar uma escassez de profissionais habilitados na área de Ensino das Artes. A carência da mão de obra qualificada ainda é motivo de preocupação, tendo em vista que o Ensino da Arte aglomera um ciclo de transformações na vida das crianças, e na maioria das vezes não se dá a devida importância, e muitas escolas públicas ficam a mercê da ausência de professores habilitados em Arte para dar o suporte essencial ao Ensino da Arte com qualidade, e muitas escolas públicas, senão a maioria trabalha de acordo com a precariedade imposta a cada município, o que é o caso do município de Itaporanga, Paraíba, Brasil.

Todas essas mudanças, sem dúvida, afetam a esfera educacional no que se refere ao Ensino da Arte nas séries iniciais, uma delas, em particular, incide sobre os conhecimentos adquiridos pelas crianças, tendo em vista uma pretensa “educação”, sem nenhuma preocupação com o retorno de qualidade.

Deste modo, passamos a destacar o entendimento de Oliveira (2002, p.23), sobre o processo de investigação sobre os estudos das Artes na Educação Infantil:

É tarefa primordial repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até seis anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente e como preparar professores com perfis que respondam mais à diversidade de situações presentes na educação de crianças, em instituições educacionais, desde o nascimento. Também mudanças que têm ocorrido nas concepções propostas em relação à construção do saber e a escola, trazem consequências para prática pedagógica e despertam para a necessidade de modificações na formação docente (OLIVEIRA, 2002, p. 23).

Diante do exposto, faz-se necessário fazermos uma análise e tecer alguns questionamentos pertinentes e específicos sobre o processo de investigação em estudo:

- Como os PCNS e o RCNEI atuam na formação do professor de Arte na Educação Infantil?
- Quais são os fundamentos e diretrizes para o Ensino da Arte na Educação Infantil no Município de Itaporanga-PB?
- Qual é o perfil e o papel do Professor de Arte no município de Itaporanga-PB?
- Como é o cenário real do Ensino da Arte na Educação Infantil do Município de Itaporanga-PB?

Tais questionamentos são de difícil esclarecimento e carecem de atenção da Secretaria de Educação do Município de Itaporanga, bem como da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, tendo em vista que buscam refletir sobre a questão do Ensino de Arte no âmbito municipal e estadual, suas necessidades, público alvo, qualidade de ensino, procedimentos metodológicos, entre outros, tornando-se alvo de pesquisa e levantamento de dados para estudo de caso.

Sabemos das limitações de uma pesquisa de TCC e que em tempo hábil seria impossível investigar questões tão amplas, dessa maneira pretendemos apenas contribuir com uma investigação exploratória inicial, que poderá ter desdobramentos futuros, servindo de referência para novos estudos sobre o assunto relativos ao município de Itaporanga e ao Estado da Paraíba. Nesta pesquisa questionamos: como está sendo trabalhado o Ensino da Arte na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Mônica – Itaporanga – Paraíba?

2. ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Para falarmos sobre o Ensino da Arte, faz-se necessário tecer alguns comentários sobre o conceito de Arte. O entendimento de Bertello (1994) é que para muitos a Arte é vista como uma palavra difícil de ser entendida, mas na verdade todos os seres humanos têm contato com ela diariamente, Podemos afirmar que cada pessoa pode ter a sua ideia sobre o que é Arte, e, muitas dessas ideias estão corretas, afinal, quem nunca realizou um desenho, nunca mexeu com tinta, nunca viu ou ouviu um artista cantando, nunca assistiu uma peça ou um filme? Creio que todos já tiveram contato com pelo menos uma dessas manifestações artísticas ou outras linguagens da arte.

Para muitos o Ensino da Arte se resume a desenhar ou pintar, mas na verdade a Arte tem uma dimensão ampla, afinal Dança, Música, Cinema, Teatro, Fotografia, Artes Visuais e Literatura são manifestações artísticas vivenciadas e praticadas desde início da civilização humana, devendo ser ensinadas nas escolas públicas e particulares, pois contribuem para a formação dos estudantes, para o desenvolvimento intelectual, social e cultural e ainda podem promover a reflexão sobre situações do cotidiano, permitindo as crianças exporem suas emoções e sentimentos por meio das Artes, além de aprender a trabalhar em equipe.

Trabalhar a linguagem artística na Educação Infantil é dar “asas a imaginação”, posto que a cada contato com algum tipo de Arte é uma descoberta fantástica, tanto para a criança quanto para o professor. Cada criança tem uma reação diferente com o mundo artístico, ou seja, a Arte pode despertar a criatividade, a curiosidade, e o professor deve ser o facilitador da aprendizagem.

O Ensino da Arte pode proporcionar o conhecimento das diversas manifestações artísticas, permitindo que a criança diante de uma Obra de Arte, um quadro, uma escultura, uma fotografia, uma dança, uma representação cênica, possa analisar o contexto histórico em que tais obras foram criadas,

quais técnicas foram utilizadas, qual a linguagem artística utilizada, enfim, a criança pode conciliar o estudo em sala de aula com o mundo em que vive e passar a condição de um apreciador de uma Obra de Arte e não apenas ter uma visão passiva.

O ensino da arte deve ser diversificado, não sendo voltado apenas para desenho geométrico ou Artes Plásticas, como algumas escolas ainda mantêm tal prática, mas também, deve ser voltado para as diversas linguagens artísticas como a Dança, a Música e o Teatro, que muito enriquecem a formação dos educandos, principalmente na Educação Infantil, onde devem ser trabalhados: a concentração, a coordenação motora, os estímulos, o movimento corporal, o trabalho em equipe, visando a melhoria no rendimento escolar como também no convívio social das crianças.

2.1. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

O Ensino formal da Arte foi precisamente introduzido no Brasil em 1816, quando D. João VI, trouxe a Missão Francesa com o intuito de formar uma Escola Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, porém devido ao custo elevado só pode ser de fato iniciada, dez anos depois, e eram poucas pessoas que tinham acesso ao Ensino Superior de Arte.

Em 1870 – O Ensino da Arte voltou-se para o ensino do desenho, este período foi marcado por grandes transformações culturais no Brasil.

Nos anos de 1890 a 1920 – prevaleciam às cópias dos quadros e dos desenhos geométricos, o ensino tradicional da Arte. Após 1920, a Arte foi inserida no currículo escolar como atividade integrativa, contribuindo para o aprendizado de outras disciplinas.

Em 1922 aconteceu a Semana de Arte Moderna no Brasil, precisamente cem anos após a independência do país, sendo a cidade de São Paulo, palco para a mudança da Arte, trazendo inovações na Música, na Poesia e nas Artes Visuais com ideias modernas. Os artistas Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Menotti Del Picchia e Anita Malfatti, acreditaram que a arte tinha como finalidade principal a liberdade e a expressão da cultura brasileira.

Na década de 1950 - além do ensino do desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar (Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais), o Ensino da Arte estava concentrado na transmissão de conteúdos reproduzidos, ou seja, o ensino conteudista e tradicional.

Nas décadas compreendidas entre 1950 e início de 1970, houve a introdução no Brasil da Pedagogia Nova, nas aulas de Arte os professores apoiavam a liberdade de expressão e espontaneidade, novas práticas pedagógicas, onde as crianças e o professor exerciam papéis fundamentais por enfatizarem um saber construir e reduzir aspectos técnicos, caracterizando pouco compromisso com o conhecimento da linguagem artística.

Em 1971 – tivemos no Brasil a Pedagogia Libertadora, mediante os ideais do educador Paulo Freire, e seus partidários, na perspectiva de despertar no estudante e na sociedade a consciência crítica. A Arte foi inserida como atividade obrigatória em 1971, recebendo o nome de Educação Artística, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, porém era considerada como "atividade educativa" e não como disciplina.

No ano de 1988 a Educação Artística sofreu ameaças de ser excluída da escola brasileira, por não ser considerada uma disciplina, ou seja, a educação artística não tinha foco a formação cognitiva, a sua prática era como vista como aulinha de desenho e o professor visto como organizador de festas e eventos na escola.

Com a implantação da LDB 9.394/96 revogam-se as disposições anteriores e a Arte é considerada disciplina obrigatória na educação básica conforme o seu artigo 26, parágrafo 2º, que afirma o Ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, visando o desenvolvimento cultural dos estudantes.

2.2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE

Para iniciarmos esta reflexão vamos partir do pressuposto de que para acontecer o Ensino da Arte faz-se necessário que o professor conheça as tendências que influenciaram o ensino e a aprendizagem da Arte ao longo da história, para que possa compreender a posição do Ensino da Arte no contexto

histórico, bem como, o atual, a fim de refletir sobre sua atuação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoá-la.

É importante manter o domínio dos conhecimentos históricos relacionados com a Arte e a abordagem interdisciplinar, para uma ação transformadora no ensino e na aprendizagem da Arte na atualidade.

A busca por propostas inovadoras e contemporâneas para discutir situações de ensino-aprendizagem, nas instituições de ensino regulares, é uma das principais preocupações dos Professores de Artes brasileiros nas últimas décadas (BARBOSA, 1989, p. 14).

[...] um dos instrumentos de conscientização dos educadores poderá se constituir na análise do sistema educacional, que numa sociedade dependente, de acordo com Berger, "necessariamente tem que ser histórica", porque a análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional. (BARBOSA, 1989, p. 14).

Para que possamos compreender e assumir as responsabilidades enquanto Professores de Arte, é essencial analisarmos como vem sendo tratada a Arte quanto ao seu ensino, suas relações no âmbito educacional como no processo histórico-social. Com essas medidas passaremos a nos reconhecer na construção histórica, deixando nítido a nossa atuação e a construção dessa nossa história (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 20-21).

Hoje ainda percebemos que nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental, Médio e no Ensino Superior, existe a persistência das tendências tradicionais – escolanovistas e tecnicistas – sendo obstáculos nas ações dos professores no ensino-aprendizagem de Arte.

Em 1981, Saviani afirmou: “[...] Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional” [...]” (SAVIANI, 1982, pág. 65). A essa contradição se acrescenta uma outra “[...], o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios (tecnicismo) [...]” (LIBÂNEO, 1989, p. 20).

Dessa maneira, percebemos que não houve mudanças significativas nas práticas de ensino aprendizagem nas escolas brasileiras, principalmente para

alguns Professores de Arte que não tiveram a oportunidade de conhecer e estudar as correntes pedagógicas ou sequer participar da elaboração dos projetos político curriculares das escolas onde atuam.

3. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil foi inserida no ciclo básico por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 com a finalidade de garantir a formação das crianças; do mesmo modo, o Ensino da Arte alcançou a partir desta lei o seu espaço tão almejado, tendo em vista que na esfera educacional, colabora com fatores do conhecimento, sensibilização, criatividade e várias culturas.

Ainda é comum as pessoas atribuírem a Arte o conceito de belo na Educação Infantil, fundamentando-se em enfoques empíricos e/ou inatos, ou seja, advindos de experiências vivenciadas do ser humano e do senso comum. Percebemos que o conceito da Arte como belo ainda é adotado pela maioria dos Professores de Arte na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Mônica – Itaporanga – Paraíba, tal prática reflete-se nos projetos e planejamentos e conseqüentemente na execução em sala de aula, como também na interação das com esta área de conhecimento.

É primordial para o Ensino da Arte na Educação infantil, envolver a criança em um mundo “diferente”, onde são levadas a perceber e conhecer as diversidades socioculturais possibilitando o desenvolvimento dos aspectos reflexivos, criativos, motores, sensíveis, expressivos e culturais.

Para que tenhamos bons resultados no Ensino da Arte na Educação Infantil é necessário questionar: qual a formação do Professor de Arte na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Mônica – Itaporanga – Paraíba? Como está sendo trabalhada a formação continuada destes professores quanto as suas práticas e metodologias utilizadas para o Ensino da Arte na Educação Infantil?

As práticas educacionais utilizadas pelos professores, em especial o Professor de Arte, é essencial e propicia às crianças da Escola de Educação Infantil e Fundamental Santa Mônica da cidade de Itaporanga, uma formação cultural, por meio das linguagens artísticas, das artes cênicas, musicais, fotografia e das expressões visuais?

O professor deve trabalhar nas aulas de Arte com o lúdico, empregando o brinquedo, jogos e brincadeiras, como estratégias para o Ensino da Arte na

perspectiva de tornar as vivências na Educação Infantil prazerosas e significativas.

O ato de aprender Arte brincando pode ser significativo para as crianças, desde que contemple um universo diferente, com materiais concretos, coloridos, fomentando a interação do grupo, estimulando vivências com as Artes fora das salas de aula, instigando e facilitando o desenvolvimento das crianças nos processos expressivos, culturais e intelectuais, além de tornar a aula produtiva.

3.1 PROFESSOR MEDIADOR E A EXPRESSÃO INFANTIL

Com o avanço das tecnologias, principalmente do acesso ilimitado a internet, o ato de se comunicar, de se informar, de expressar e de aprender tornou-se cada vez mais dinâmico.

O aprendizado sobre Arte também está ligado às diversidades das linguagens, principalmente, a expressividade e nessa perspectiva o professor deve ter um papel não só de mero transmissor de conhecimentos, mas deve se posicionar como um mediador, um estimulador nas diversas linguagens artísticas, a partir da sua formação específica (Artes Visuais, Dança, Teatro, Música) levando as crianças a construir seus próprios conceitos, atitudes e habilidades com a Arte, ajudando a estimular uma postura crítica reflexiva.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor entenda que será um incentivador ou motivador na aprendizagem das crianças, colaborando para que estas cheguem aos seus objetivos.

Nos estudos de Vygotsky (1991, p. 64), entende-se que o aprendizado (mediado), seria primeiramente por dimensão interpsicológica (mediação interpessoal) e depois por dimensão intrapsicológica (mediação autônoma):

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1991, p. 64).

No mesmo sentido, Reuven Feuerstein (1921-2014) aborda o conceito de mediar como: interagir ou ensinar, apresentando 12 critérios fundamentais para efetivação da mediação: Intencionalidade, Reciprocidade, Significado, Transcendência, Competência, Auto-regulação, Controle do Comportamento, Compartilhamento, Individuação, Planejamento de Objetivos, Desafio e Automodificação.

Quadro 01 - Doze critérios de mediação de Reuven Feuerstein et al (1994).

<p>1. Intencionalidade e Reciprocidade</p>	<p>Provocar curiosidade e obter respostas – O mediador apresenta a atividade de maneira motivante e desafiadora para atrair a curiosidade e expectativa do mediador. Compartilha a intenção. Encontra a linguagem apropriada para transmitir o raciocínio subjacente à seleção do conteúdo ou motivos que levaram à iniciação da atividade. Intencionalmente cria desequilíbrio, dissonância, para atrair a atenção do mediado e despertar nele a necessidade de elaborar conceitos que revelem aprendizagem.</p>
<p>2. Significado</p>	<p>Atribuir e compartilhar significados e valores – O mediador atribui significados e valores para diferentes objetos, experiências e fenômenos, além das suas conotações intrínsecas inerentes. O mediador deve atribuir significado afetivo e social e nessa perspectiva lhe cabe compartilhar, com o mediado, sentimentos e atitudes pessoais e atribuir valores socioculturais para vários aspectos das experiências compartilhadas. Na atitude de encorajamento à busca por significado cabe ao mediador desenvolver no mediado atitudes de questionamento frente aos propositos e desafios de suas experiências de vida.</p>
<p>3. Transcendência</p>	<p>Extrair e transferir conhecimento – O mediador busca discernir elementos essenciais – oferece ao mediado critérios para distinguir aspectos essenciais inerentes às atividades/experiências. Extrai e generaliza princípios indicando a transferibilidade e utilidade desses elementos. Expande o sistema de necessidades: ajuda a enriquecer o repertório de experiências do mediado por meio de orientações novas e inovadoras.</p>
<p>4. Sentimento de Competência</p>	<p>Analisar processos mentais – Compete ao mediador proporcionar ao mediado as condições para interpretação da própria performance e para atribuição de valor social ao seu funcionamento eficiente.</p>
<p>5. Controle e Regulação da Conduta</p>	<p>Indicar Complexidade – O mediador assegura-se de que o mediado está consciente do nível de complexidade, dificuldade e requisitos da atividade antes de tentar resolvê-la, bem como medeia situações de impulsividade. Compete ao mediador</p>

	<p>motivar o mediado quando avalia que ele é capaz de responder além dos requisitos exigidos na tarefa.</p>
<p>6. Comportamento de Compartilhar</p>	<p>Incentivar a adquirir consciência do interesse comum – O mediador motiva o mediado a tomar consciência dos interesses comuns subjacentes a sua interação, apesar das muitas diferenças que os separam. Para que isso ocorra o mediador enfatiza a importância do raciocínio lógico como a base da troca de ideias, apesar das diferenças de opinião. É papel do mediador equacionar espaços que possibilitam ao mediado adquirir o vocábulo necessário para uma comunicação concisa e para desenvolver uma diferença respeitosa.</p>
<p>7. Individuação e Diferenciação Psicológica</p>	<p>Incentivar a adquirir consciência das diferenças interpessoais – O mediador estabelece critérios para o mediado conduzindo-o a tomar consciência das diferenças de personalidades e individualidade, apesar dos interesses comuns e das muitas experiências compartilhadas. Torna-se essencial que o mediador reconheça a legitimidade dos pontos de vista divergentes e manifeste respeito pelas crenças e convicções que fluem nas interações socioculturais, bem como que motive o mediado a assumir responsabilidade pelas suas decisões, mantendo seus próprios pontos de vista, sempre que julgá-los corretos, mesmo diante da pressão exercida pelo grupo de seus pares.</p>
<p>8. Conduta de Busca de Planificação e Realização de Objetivos</p>	<p>Estabelecer metas e objetivos – O mediador inspira o mediado a fixar para si mesmo, deliberadamente, novos objetivos e a projetar novas realizações, além de suas necessidades presentes, ao mesmo tempo em que valoriza as conquistas que surgem e são manifestadas pelos mediados.</p>
<p>9. Desafio: Busca pelo Novo e Complexo</p>	<p>Indicar a possibilidade de modificação pessoal – O mediador orienta o mediado para a novidade e a complexidade através de experiências e estímulos, não familiares, apresentando-os como desafios. O mediador comunica segurança e desperta no mediado a percepção sobre a diferença entre “ser”, que não implica mudança e o “vir-a-ser”, que implica modificabilidade – transformação.</p>
<p>10. Percepção da Consciência da Modificabilidade Humana</p>	<p>Perceber o ser humano como sujeito modificável – O mediador transmite ao mediado uma sincera crença na sua aptidão para adaptar-se a novas situações e para experienciar mudanças significativas. Compara habilidades e competências atuais do mediado com performance anteriores, para compreender a extensão e o valor da mudança. O mediador propicia a desmistificação da noção de inteligência e enfatiza a acessibilidade do comportamento eficiente.</p>
<p>11. Escolha de Alternativa Otimista</p>	<p>Favorecer uma abordagem otimista e confiante – O mediador encoraja o mediado a adotar uma visão confiante e orienta em direção à antecipação das dificuldades que podem impedir o sucesso. O mediador oferece oportunidades para o mediado</p>

	buscar estratégias e criar hipóteses para vencer o ensaio e o erro. Elimina a percepção nebulosa e distorcida da realidade.
12. Sentimento de Inclusão	Enfatizar a pertença ao grupo de pares – O mediador sublinha os interesses comuns que formam a base para a busca do outro e do coletivo, como elemento favorável ao desenvolvimento pessoal e grupal.

Fonte: Reuven Feuerstein et al. Mediated Learning Experience (MLE), 1994.
(Organização David Sasson, 20043).

Percebemos que o mediador pode oportunizar diversas situações conscientes e selecionadas as crianças, com a intenção de estimular a exploração e o conhecimento e aprendizagem, aguçando a curiosidade e interesses.

Tais características podem promover a autonomia das crianças. Por sua vez, a criança mediada pelo professor passa a ser também construtora de conhecimentos, posto que pode conseguir aprender resolvendo as atividades propostas pelo mediador, desde que o mediador pode orientar e capacitar a criança para que consiga processar e organizar tais componentes de informação a partir do desenvolvimento das suas habilidades e competências.

3.2 A SALA DE AULA

Tomando como base o tema proposto “A Arte no Processo de Ensino e aprendizagem na Educação Infantil”, escolhemos fazer uma pesquisa bibliográfica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Mônica, a fim de conhecer como ocorre o ensino e aprendizagem de Arte no município de Itaporanga-PB, a partir de um estudo de caso. A turma inicialmente observada foi uma das turmas da Educação Infantil, que no período da pesquisa era composta por 21 alunos, a professora regente tem formação em Pedagogia e atuava no magistério há 19 anos, sempre lecionando para as séries iniciais. Nas disciplinas ela afirmou que buscava transmitir o conhecimento, como também valorizar a base dos princípios morais, a socialização das crianças, também trabalhava o desenvolvimento de habilidades como desenho, pintura, recorte e colagem, procurando interagir com as crianças e buscando solucionar as dificuldades.

4. A REALIDADE DO PROFESSOR DE ARTE DA ESCOLA

A Professora de Arte na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Mônica – Itaporanga – Paraíba, foi contratada há pouco mais de dois anos, atuando na disciplina de Arte e reserva o dia da sexta-feira para dar aulas de Arte na Educação Infantil, tendo em vista que os professores das séries iniciais são responsáveis por todas as disciplinas. Acompanhamos algumas atividades de Arte aplicadas na sala da Educação Infantil.

A professora escreveu no quadro o roteiro da aula para que as crianças copiassem. Em seguida contou a história sobre um tigre que vivia debochando dos outros animais da floresta. As palavras da história que as crianças não sabiam o significado a professora explicava. Durante a leitura a professora conversava com as crianças a respeito das atitudes do personagem. As crianças começaram a relacionar a história com acontecimentos de suas vidas e a relatá-los aos colegas. Foi discutido o relacionamento e o respeito entre as pessoas. Ao término da história a professora discutiu com as crianças sobre o comportamento do personagem e explicou como seria o desenvolvimento da atividade: disse que deveriam pintar o desenho do tigre bem forte e caprichado, recortando em seguida e montando o tigre. Mostrou um trabalho pronto feito por ela e demonstrou como recortar a parte do trabalho que é uma espiral. Distribuiu as folhas com os desenhos xerografadas para as crianças começarem o trabalho.

Houve um planejamento prévio desta aula por parte da professora, mas não ficaram claros os objetivos desta atividade. Seria apenas pintar o desenho dentro dos limites, recortá-lo e montá-lo? Aparentemente sim. Não percebemos novas construções de conhecimentos por parte das crianças, já que as habilidades desenvolvidas já lhes são corriqueiras, como pintar, recortar e colar. A criatividade também foi tolhida, pois quase todas as crianças pintaram o desenho com as mesmas cores e da mesma maneira, conforme o modelo mostrado pela professora.

A avaliação foi feita pela professora no decorrer da aula levando em consideração a participação das crianças e o cuidado com o material utilizado.

Com base nas reflexões teóricas pesquisadas ao longo desta pesquisa, esta aula não desenvolveu o Ensino da Arte crítico, pois não levantou alguma ideia-chave nem tão pouco propôs questões sobre representações visuais produzida em outro tempo e lugar.

Não identificamos interpretação nesta proposta de aula, as crianças não adquiriram novos conhecimentos e também não desenvolveram novas habilidades. A criatividade não teve espaço, pois todas as crianças pintaram o mesmo desenho

utilizando o mesmo material. Notamos que a professora tem como hábito utilizar modelos prontos, não proporcionando a criação, nem desenvolvendo a observação. Infelizmente identificamos que essa prática é muito comum na escola observada, porque torna a aula mais “silenciosa”, “sem bagunça” e “sem sujeira”. Consideramos que a professora precisa desenvolver para as crianças novas experiências e aprendizagens.

No dia seguinte pedimos a professora um espaço para aplicarmos uma atividade de Arte na sala de aula para as crianças, onde preparamos uma atividade de dobradura de papel. No início as crianças pareceram perdidas em relação àquela atividade por ser uma dobradura diferente, mas no decorrer das explicações eles foram desenvolvendo e conseguiram fazer a atividade. Alguns com perfeição e outros não, mas descobriram que era uma dobradura da cabeça de um cachorro.

O Professor de Artes deve estimular a prática, o conhecimento teórico e a leitura da Obra de Arte, pois o Ensino da Arte necessita de abordagens que norteiem a criação, produção, ampliação de conhecimento e apreciação artística, refletindo assim na modificação de concepções limitadas sobre a Arte, radicada no senso comum.

O professor pode motivar as crianças a utilizar perguntas, situações problemas, projetos, partindo sempre das necessidades e dos interesses, dessa maneira o educador media a ampliação do conhecimento.

No entanto as crianças revelam por meio, do seu modo de pensar, agir e interagir com os outros, a sua capacidade imensa de buscar, de explorar, de criar e aprender. A criança é um ser curioso e apto a explorar sempre.

Neste sentido, no contexto escolar, ela precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a curiosidade, para que possa revelar as suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos, os seus talentos e expressões próprias. A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado.

A Arte se manifesta a partir das linguagens, ou seja, Dança, Música, Artes Visuais, Teatro, etc., sejam expressões dinâmicas ou estáticas, por meio da Arte pode expressar ideias e sentimentos das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa bibliográfica e de todos os pressupostos elencados neste trabalho de pesquisa, constatamos que a Arte é importante para as crianças na Educação Infantil. Também levantamos questões e indagações sobre como a Arte na Educação Infantil pode representar a sua própria realidade e desenvolver a criatividade. O Ensino da Arte pode estimular os processos de criação na Educação Infantil considerando que as crianças podem descobrir suas habilidades, seu potencial cognitivo e ter acesso as diferentes linguagens artísticas, além de possibilitar a interação social.

Para que de fato aconteça o aprendizado e a vivência da Arte na Educação Infantil é imprescindível que os professores sejam mediadores, possibilitando o acesso as linguagens artísticas, fazendo com que as crianças busquem conhecer as diversas manifestações culturais e os diferentes materiais utilizados, ampliando as situações de aprendizado.

Vale salientar que a mediação da aprendizagem é uma ferramenta importantíssima cujo objetivo essencial é o ato de ensinar e de aprender, portanto, o professor deve ter uma boa linguagem, suas aulas devem ser focadas na obtenção dos resultados, tudo planejada de acordo com a faixa etária, percebendo que o fazer artístico esteja construindo a partir das teorias e da percepção infantil.

O Ensino da Arte na Educação Infantil deve ser trabalhado na perspectiva de elaboração de projetos pedagógicos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças. Nesta pesquisa exploratória na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica da cidade de Itaporanga, verificamos a partir desta pesquisa que o Ensino da Arte deve ser analisado e reestruturado, em muitos aspectos, adequando a metodologia utilizada para valorização e aprendizado da Arte como área de conhecimento para o desenvolvimento social, físico, intelectual, emocional, estético, perceptual e criador das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem**: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BERTELLO, Maria Augusta. **Minimanual de Pesquisa em Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e Educação**: a contribuição da arte para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. TCC Curso de Pedagogia. Londrina – PR: Universidade de Londrina, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUZARI, Maria F. de Resende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Metodologia do Ensino da Arte**: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

FEUERSTEIN, Reuven; KLEIN, Pinina S.; TANNENBAUM, Abharam J. (editors). **Mediated Learning Experience (MLE)**: Theoretical Pschysocial and Learning Implications, London – England: Freund Pblishshing House, 1994.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA Soraia R. Goudinho. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DA PARAÍBA (RCEFPB). Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/339622942/Referenciais-Curriculares-Do-Ensino-Fundamental-Pb>. Acesso em: 15/07/2017.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte e TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.